

A ATUALIDADE DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA E SUA REPERCUSSÃO NA CIDADE DE SANTA QUITÉRIA/CE

Ítalo Ramon Sales Silva¹; Luiz Antônio Araújo Gonçalves²

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- PROP GEO/UVA. E-mail: italora35@gmail.com

² Orientador/Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- PROP GEO/UVA. E-mail: luiz_goncalves@uvanet.br

Resumo: O circuito inferior da economia urbana é o campo de atuação de uma grande parcela da população que luta pela sobrevivência nas cidades brasileiras. Discuti-lo em suas múltiplas variáveis é de grande importância, haja vista sua repercussão nos espaços urbanos, que, neste trabalho, daremos foco à cidade de Santa Quitéria-CE. Buscamos, assim, analisar a dinâmica do Circuito Inferior a partir das tecnologias presentes no período atual e em que medida são incorporadas às práticas do circuito inferior num centro urbano do sertão cearense. Na metodologia, destacamos a abordagem qualitativa sobre o tema proposto, de modo que realizamos os procedimentos do levantamento bibliográfico (periódicos, capítulos de livros e sites governamentais), além da observância do uso das redes sociais pelos agentes do circuito inferior no período de março a setembro de 2023. Na discussão dos resultados, é possível inferir que o circuito inferior da economia urbana em Santa Quitéria tem utilizado as tecnologias informacionais para comercialização de produtos e serviços, principalmente, pós-pandemia de COVID-19, embora atuem em circuitos locais-regionais de comercialização, passam a demonstrar facetas da globalização como a competitividade e padronização do consumo.

Palavras-chave: Circuito inferior; Economia Urbana; Santa Quitéria/CE.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O circuito inferior da economia tal como colocado por Santos (2018) é razão da sobrevivência de uma grande parcela da população que mora nas cidades do terceiro mundo, sobretudo nas cidades brasileiras. Santa Quitéria é um município cearense de 40.183 habitantes (IBGE, 2022), encravado no semiárido cearense que tem como principais atividades econômicas a Administração Pública Municipal e a Indústria de Transformação capitaneada pela Fábrica Democrata Calçados que geram 2.223 e 1.985 postos de trabalho, respectivamente, de acordo com dados de agosto de 2023 colhidos no site da Prefeitura Municipal de Santa Quitéria e repassados pela subseção do Sindicato dos Sapateiros do Ceará em Santa Quitéria.

As duas atividades econômicas completamente opostas polarizam a geração de emprego e renda no município, tendo nos interstícios destas e outras atividades produtivas, a presença daqueles homens e mulheres que atuam em atividades autônomas e serviços ocasionais que caracterizam o Circuito Inferior da economia urbano. Este se mostra cada vez mais presente no cotidiano das cidades e se utiliza de estratégias hegemônicas, típicos do circuito superior da economia para fazer frente aos desafios impostos pela atual fase do período técnico-científico-informacional (SANTOS, 2020a); É o caso de diversas lojas, estabelecimentos que prestam serviços na cidade e trabalhadores autônomos que utilizam as redes sociais como meio de

divulgação de seus produtos e serviços de maneira atrativa e diversa afim de levar o consumidor a pagar por aquilo que se divulga, em alguns casos sem a necessidade de sair de casa (entregas *por delivery*) e realizando pagamentos via transferência bancária instantânea (*Pix*) ou via cartão de crédito, bem como a divulgação de vagas de emprego via perfis especializados em divulgar negócios na cidade. Essa nova face do circuito inferior com inserção das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC's), é revelador da sua relevância para a realidade da economia urbana do terceiro mundo.

Tal fato em si não é exclusividade da cidade de Santa Quitéria, mas nos leva a mostrar a atualização do circuito inferior da economia frente as novas tecnologias disponíveis e a utilização de objetos/meios hegemônicos para produzir uma contrarracionalidade ou outra forma de racionalidade (Santos, 2020a), demonstrando que é possível pensar e utilizar a globalização como possibilidade (Santos, 2020b) ainda que este processo esteja carregado de contradições, a exemplo da permanência da exploração do trabalhador por via das baixas remunerações e jornadas de trabalho extensas e aviltantes. Entre outras coisas, este trabalho objetiva revelar, de modo qualitativo, a face atual do circuito inferior da economia urbana presente na cidade de Santa Quitéria-CE.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho pautou-se em levantamentos bibliográficos em artigos científicos, livros e no site governamental do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Tendo em vista a abordagem qualitativa do estudo, realizamos observações em uma página/perfil na rede social *Instagram* que divulga lojas/prestadores de serviços/trabalhadores autônomos e outros perfis locais de divulgação de negócios, afim de analisar as formas de divulgação de produtos, serviços e vagas de emprego no município de Santa Quitéria-CE no período de março a setembro de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Santos (2018), a economia urbana dos países subdesenvolvidos é composta por dois subsistemas que dialogam entre si e se complementam: o Circuito Superior da economia (CS) ou Circuito moderno e o Circuito Inferior da economia (CI)¹. O Circuito Superior da economia é composto por atividades econômicas modernas como bancos, comércio, indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores.

Já o CI da economia urbana, é composto por serviços e comércio não modernos e de pequena dimensão, bem como formas de fabricação de capital não intensivo. Os dois circuitos podem até competir em algum momento, porém o primeiro tem atuação hegemônica, sendo o segundo dependente do primeiro. Ainda para Santos (2018), é possível existir um CS Marginal que funciona nos moldes do CS “oficial”, mas que tem alcance espacial limitado. Esse é composto por atividades do CS em decadência ou do CI em ascendência.

O CI da economia urbana se torna, assim, no lócus do abastecimento da população mais pobre, que não podendo consumir de maneira frequente os produtos do circuito superior, encontra no circuito inferior da economia um refúgio para o seu consumo. “A população pobre é obrigada a optar entre consumir esporadicamente bens manufaturados e/ou diminuir o consumo desses bens, substituindo-os por mercadorias equivalentes novas ou tradicionais produzidas por pequenas empresas ou mesmo por artesãos.” (SANTOS, 2013, p. 46).

É o caso, por exemplo, de inúmeros frequentadores das feiras de confecção e das lojas

¹ Para não repetir exageradamente em alguns momentos os termos circuito inferior e circuito superior da economia urbana, por uma questão de estética textual e maior conforto para leitura utilizar-se-á as siglas CI e CS para se referir aos circuitos inferior e superior da economia urbana, respectivamente.

de vestuário popular que não tendo dinheiro para comprar roupas de grifes mundialmente famosas, recorrem à estas para adquirirem produtos copiados a partir dessas grifes que apresentam relativa boa qualidade. A questão do consumo, neste âmbito é de fundamental discussão, na medida em que “[...] o consumo desponta como um paradoxo porque, de um lado, o consumismo como ideologia dominante reforça o endividamento e a pobreza e, de outro, a vontade de consumir é a razão da produção e da respectiva sobrevivência de grande parte da população [...]”. (SILVEIRA, 2015, p. 252).

Nesta seara que envolve o consumo e a sobrevivência interessa destacar os artifícios utilizados para consumá-los tendo como pano de fundo o município de Santa Quitéria-CE. Para a realidade que pretendemos trazer a tona, é mister fazer referência as páginas/perfis de lojas/prestadores de serviços e trabalhadores autônomos que divulgam seus negócios na rede social Instagram e com esta estratégia conseguem atrair clientes diversos.

Elencar nominalmente esses perfis seria tarefa difícil e para tanto nos pautaremos no exemplo do perfil *Santa Quitéria Ordinária*², tal perfil é utilizado como ferramenta para divulgação de negócios e vagas de emprego na cidade. Com muita frequência é marcado por pequenos negócios, oriundos do circuito inferior da economia que também tem perfil na rede social, mas cujo alcance no perfil próprio é reduzido, como é possível ver nas imagens 1 e 2.

Figuras 1 e 2: Divulgação de cosméticos e espetinhos nas redes sociais, respectivamente.



Fonte: Perfil Santa Quitéria ordinária no instagram.

Os exemplos trazidos nas imagens 1 e 2 mostram como é diverso o universo de propagandas presentes no perfil que no mesmo dia são divulgadas por pequenos negócios e demonstram como ao longo do tempo, o circuito inferior da economia vai ganhando novas variáveis. Para Cataia; Silva (2013, p. 66) “[...] o circuito inferior recria novas atividades a partir da assimilação dos novos objetos técnicos”. Estas se fazem presentes nas grandes e pequenas cidades, a exemplo de Santa Quitéria, e levam a inúmeras abordagens sobre os novos artifícios usados por este circuito para a produção e comercialização dos produtos. Vale destacar o caráter do CS marginal que consegue distribuir produtos industrializados arregimentando vendedores autônomos para o seu comércio.

² Perfil de humor e compartilhamento de notícias sobre a cidade de Santa Quitéria que comumente é marcado em publicações e *stories* na rede social *Instagram*. Dado o grande número de seguidores dessa página (20.200 seguidores - dados de outubro de 2023), muitos negócios virtuais e presenciais marcam a página para divulgarem seus produtos e vendê-los. Link do perfil: <https://instagram.com/santaquiteria.ordinaria?igshid=MzRIODBiNWFIZA>. Acesso em: 22. Out. 2023.

Para além dos negócios, figuram entre as divulgações também as vagas de emprego. As vagas divulgadas se constituem em sua grande maioria em vagas para atendentes, auxiliares administrativos, recepcionistas, vendedores, entregadores, repositores de mercadoria, babás e empregadas domésticas. Geralmente, nestes trabalhos, a jornada laboral por vezes ultrapassa o horário comercial (07:00h às 11:00h e 13:00h às 17:00h) e a remuneração não atinge o patamar do salário mínimo vigente, girando em torno de uma média entre R\$ 500,00 e R\$ 600,00 reais.

Nos casos de remuneração, não é incomum vermos a divulgação de vagas de emprego com remuneração inferior à média descrita, sendo mais comum no caso dos entregadores de comida que tem que colocar o próprio transporte a disposição da empresa e ganham por entrega realizada e/ou salário fixo para o desempenho da atividade. Este tipo de trabalho é destinado quase sempre aos trabalhadores que Harvey (1992) chamou de segundo grupo periférico. Segundo o autor, este grupo de trabalhadores que tem como característica a abundância numérica, constitui-se, entre outras definições, em trabalhadores de tempo parcial, temporários, casuais e subcontratados.

Corroboram ainda com a atualização do CI da economia as formas de pagamento agora utilizadas neste circuito, a saber o uso da maquininha de cartão de crédito e as transferências bancárias instantâneas (via Pix), e a facilidade de comprar um produto pela tela do celular, sem a necessidade de sair de casa, recebendo o produto comprado, já que o sistema de entrega via delivery é amplamente utilizado neste circuito. O uso do cartão de crédito e das transferências bancárias instantâneas demonstram também as novas formas de pagamento utilizadas pela população que consome majoritariamente no CI da economia urbana a financeirização do CI na realidade estudada, anteriormente já descrita por Montenegro; Contel (2017) referindo-se a realidade do CI da economia da cidade de São Paulo. Essa realidade chega de fato aos espaços urbanos mais longínquos, às pequenas cidades do sertão.

Destarte, esses elementos dão nova configuração ao CI da economia articulando às novas tecnologias e artifícios disponíveis no sistema financeiro cujo capitalismo de maior relevo presente no CS da economia já havia incorporado em outro momento da história, desvelando ainda mais as relações de integração e dependência do CI com o CS, na medida em que as novas estratégias comerciais e de pagamento perpassam pelas ferramentas oriundas do CS da economia urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir os dois circuitos da economia urbana (CS e CI) pressupõe um debate de fuga do viés dicotômico do trabalho formal e informal, e esse esforço se faz necessário, haja vista a dinâmica da realidade que atravessa a “linha formal” que separa as formas precárias de trabalho, sobretudo diante das atualizações dos dois circuitos da economia urbana provocadas pelo meio técnico-científico-informacional com o ditame da globalização. Ante o exposto, pode-se inferir que o circuito inferior da economia urbana em Santa Quitéria, acompanham ao seu modo, as nuances da globalização segundo escreveu Santos (2020b), possibilidade na maneira como o artifício da tecnologia é utilizada como estratégia para divulgar os negócios e realizar pagamentos e perversidade presente na exploração do trabalho neste circuito, tendo em vista as jornadas de trabalho aviltantes e a baixa remuneração nos postos de trabalho que não requerem qualificação mais elevada. A desconstrução do horizonte salarial, produz condições de exploração que, em muitos casos, não permitem ao trabalhador satisfazer suas necessidades e desenvolvimento pleno como ser humano. Para não concluir, este é um constructo ainda em andamento, feito a partir de um estudo de caso com variáveis aqui não elencadas, mas com eminente possibilidade de serem incorporadas pelo CI da economia urbana em Santa Quitéria num futuro próximo.

REFERÊNCIAS:

CATAIA, M.; SILVA, S. C. da. Considerações sobre a teoria dos dois circuitos da economia urbana na atualidade. **Bol. Camp. Geogr.**, v. 3, n. 1, p. 55-75, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades: **Município de Santa Quitéria-CE**. Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Ceará | Santa Quitéria | Panorama](#). Acesso em: 02. Mar. 2023.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**: Uma pesquisa sobre a origem da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1992. 349 p.

MONTENEGRO, M. R.; CONTEL, F. Financeirização do território e novos nexos entre pobreza e consumo na metrópole de São Paulo. **EURE**, v. 43, n. 130, p. 115- 139., sept., 2017.

SANTA QUITÉRIA, Prefeitura. **Portal da Transparência**. Disponível em: [Prefeitura de Santa Quitéria \(santaquiteria.ce.gov.br\)](#). Acesso em: 5. out. 2023

SANTOS, M. **Pobreza urbana**. 3.ed., 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. 136 p.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido**: Os dois circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. 2. Ed., 2. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018. 433 p.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. 4.ed. 10 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020a. 384 p.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Do pensamento único à consciência universal.- 30ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2020b. 174 p.

SILVEIRA, M. L. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 246-262, ago. 2015.